

O MARISCO

ISSN 2446-8843 Ano XVIII N°249



NOSSA GENTE DA BEIRA FAZ CULTURA!

II Conferência Municipal de Cultura de Cidreira

"As Políticas Públicas de Cultura e as Culturas Populares da Região Praieira Gaúcha"



COMCULTURA
Conselho Municipal de Cultura de Cidreira



DEPARTAMENTO
DE CULTURA
DE CIDREIRA



Casa da
Cultura
do Litoral



Linkup
Telecomunicações

Editorial - II Conferência Municipal de Cultura



Mesa diretiva do COMCultura Eleita para o biênio 2022/2023.
Presidenta: Lizzi Barbosa, Vice: Léo Monassa, 1ª Secretária:
Cyntia Fachel, 2ª Secretária: Janaína Groff.

A comunidade cultural de Cidreira, através do COMCultura - Conselho Municipal da Cultura de Cidreira e do Departamento Municipal de Cultura com apoio da Casa da Cultura do Litoral e da Link Up realizou nos dias 19, 20 e 21 de novembro a II Conferência Municipal de Cultura de Cidreira. Com uma presença significativa das gentes da cultura de Cidreira, a conferência trouxe a palavra de muitas personalidades da cultura do RS. A conferência foi aberta pela Secretária de Cultura do RS, Beatriz Araújo, juntamente a presidenta Lizzi Barbosa que abriu a II Conferência. Vários segmentos estavam presentes e foram contemplados com as falas dos palestrantes. O segmento com mais participantes foi o da música que teve a palavra da presidenta do Colegiado de Música do Estado do RS, Adriana Sperandir. Logo depois, veio o segmento dos Povos de Terreiro, singularidade significativa na nossa praia da Cidreira, que trouxe as falas da ialoroxá Eliete de Oyá e do Mestre Guto da capoeira e do Conselho Estadual de Cultura. Reunindo vários segmentos a Cultura Viva ganhou destaque e teve as falas importantes do Coordenador do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS, Leandro Anton. Tati Missel fez uma fala engajada e repleta de energia, um momento ímpar da II Conferência. O segmento da Tradição e Folclore contou com a presença do CTG Piaçito do Litoral, que foi a única representação que esteve em todos os dias da conferência. Este segmento contou com a participação excelente da Professora, pesquisadora e escritora Maria Faistauer e do Adido Cultura do RS, César Oliveira. A participação presencial do Professor e ator Henrique Leal também arrancou aplausos, assim como a fala da artesã Zu Cunha emocionou a plenária. A Professora Cristina Oliveira da AELN e a Professora Marisetti Lunckes fizeram falas importantes sobre o patrimônio histórico e a bibliotecária Carolina Neves trouxe o encantamento das bibliotecas comunitárias. A II Conferência foi um sucesso!

O MARISCO

Ano XVIII - Edição Nº 249
27 de dezembro de 2021 - I de verão
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007
Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil
Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra
Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Colunistas
Lizzi Barbosa
Wilson Menezes
Helena weber

Fotografias (nesta edição)
Lizzi Barbosa
Jas Vasconcelos
Pedro Gonçalves
Rafael Rocha

📞 51.99981.5593

✉ jornalomarisco@gmail.com 🌐 www.omarisco.com.br 📺 [/jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco)

📘 [facebook /jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco) 📺 [YouTube /jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco) 📺 [/jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco)

CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira
CRC/RS 53070

📞 51.3681.3195
📞 51.98047.1742

Av. Fausto B. Prates, 4763
email elzosl@gmail.com

A chave do seu imóvel



98407-5300



**Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido
impressos e-books ou audio books**

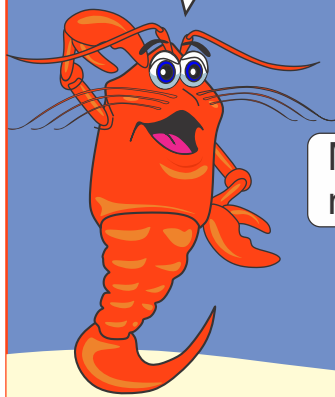
www.bjnewlife.org

O Camarão



Já sei! Não vou participar da II Conferência da Cultura!
Assim não aprendo nada e posso continuar só
falando besteiragem sobre a cultura da praia!

Mas... O que tu tem
na Cabeça Camarão?!



O Marisco



Sabe aqueles vereadores que só falaram
mal da nossa gente da cultura? Pois é!
**NENHUM PARTICIPOU DA
II CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA!**



Tarrafadas



Tá na Rede!



O projeto Cidreira Cultura
Praieira é um sucesso! Registra,
divulga e dignifica o artista da praia!



A II Conferência Municipal de Cultura de
Cidreira, em formato híbrido, foi um
sucesso, e serve de exemplo para que
outras cidades façam suas conferências!



O COMCultura depois de operar a Lei
Aldir Blanc com muita competência, agora
apresentou uma conferência exemplar.



O Dep de Cultura em parceria com o
COMCultura apresenta mais um projeto
para coletivo dos artistas da nossa praia



Rasgou a Rede!



A PANDEMIA NÃO ACABOU!
Teremos um verão complicado, pois as
medidas sanitárias estão sendo cada
vez mais negligenciadas em nome de
um efêmero direito a supostas alegrias.



Vereadores de Cidreira, em uma
trapalhada histórica, impedem que
recursos da cultura cheguem para os
artistas de Cidreira. Eles não constroem
nada, só sabem destruir. São péssimos!



Vereadores de Cidreira não fizeram
nenhum projeto para apoiar os artistas
da praia durante a pandemia. Os
vereadores nunca ajudaram, só fizeram
atrapalhar. Um fiasco generalizado!



Av. Giacomoni Carniel, 347 / ☎3681.2176

Agafarma®
Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



TELE

3681.5955

Av. Fausto Borba Prates, 2744

Papo de Marisqueira

com Lizzi Barbosa

Professora Pedagoga Mestra em Educação



II CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

Em mais uma ação efetiva do Conselho de Cultura realizamos um conferência de cultura que garantiu ampla participação dos artistas. O evento ocorreu, ineditamente, de forma híbrida e foi todo transmitido pelo facebook, oportunizando que toda a comunidade interessada participasse e assistisse.

Ainda assim, não foram vistos membros do legislativo que tanto criticaram o trabalho realizado pelo conselho, nem mesmo os ofendidos pelo Plano Municipal de Cultura, numa clara demonstração de que o intuito nunca foi construir e sim destruir. Nenhum dos senhores e senhoras preocupados com a cultura da praia vieram contribuir.

Mas quem veio, aprendeu, ouviu falas de representantes do Estado, expoentes da cultura popular e tradicionalista da nossa região.

A conferência foi competente, foi democrática. Ali mesmo foi eleita a nova gestão do Conselho de cultura que já saiu trabalhando.

Parabéns aos Conselheiros e Conselheiras e aos envolvidos no Projeto da Conferência, que apesar de todos os entraves conseguiram realizar um evento de qualidade e referência.

LEI ALDIR BLANC: RESULTADOS

Quem acompanha as redes sociais do Departamento de Cultura tem visto que o trabalho construído com competência tem resultado. Os vídeos produzidos pela Casa da Cultura do Litoral que realizou a produção dos artistas contemplados com os recursos da Lei Aldir Blanc, ficaram lindos e estão mostrando para a comunidade todo o potencial que nossos artistas têm. A publicação sistemática dos vídeos dá visibilidade aos relatos de trabalho dos nossos artistas e conta um pouco de cada um de nós. Cabe lembrar que esse trabalho foi construído com muito esforço do Conselho de Cultura e da Casa de Cultura do Litoral, que precisaram enfrentar os não saberes, as birras, os erros primários e as omissões descaradas. Pois antes da Lei não existia nem mesmo cadastro municipal de artista. Esse cadastro não é ideia milagrosa, foi exigência para que a Lei se concretizasse, caso contrário os artistas não receberiam os recursos.

Sem a luta dos conselheiros e conselheiras e sem a ação da Casa de Cultura do Litoral, não haveria Lei Aldir Blanc em Cidreira, assim como não houve a contemplação do Edital de Coinvestimento, entre outros, que dependia da aprovação das Leis da Cultura que não foram aprovadas até hoje.



COMEMORAR E APLAUDIR

É tempo de comemorar os feitos do ano, fizemos muito. Muito ainda precisa ser feito. Conquistamos muito, mas ainda precisamos de mais. Aplausos para as boas ações, para as novas parcerias, para a boa luta. Que venham novos feitos e que toda a luta seja recompensada. Viva a cultura viva!



Conselho
Municipal
da Cultura
de Cidreira



Alex Renuncia...

Alex Contini não é mais o prefeito de Cidreira. Depois de ser reconduzido ao cargo de prefeito por uma maioria significativa, o prefeito Alex Contini renuncia ao cargo. Na sua fala, alegou que a perseguição política que vinha sofrendo, por parte dos vereadores, acabou por inviabilizar o seu governo, pois nada do que o executivo enviava para a câmara era aprovado, levando a estagnação da cidade. Desta forma, entendeu que o melhor para a cidade seria a sua renuncia. O ex-prefeito Alex Contini vinha sofrendo várias investigações, CPPs e CPIs sob denúncias de irregularidades.

Elimar Pacheco assume...

Nestes momentos conturbado, a nossa cidade tem a sorte de ter como vice, e agora como novo prefeito, o Elimar Pacheco, que é um administrador experiente e tem uma boa caminhada, boas relações políticas e tem prestígio político suficiente para tirar a nossa cidade desse estado em que se encontra. O Elimar Pacheco volta à prefeitura, novamente, em um momento conturbado, da primeira vez foi pós Sessim, e agora pós pandemia. O prefeito Elimar tem conhecimento e capacidade suficiente para levar Cidreira ao bom caminho e resgatar nossos bons momentos de veraneios e nosso lugar ao sol.



good! Hi!

focus SCHOOL

EM CIDREIRA

TURMAS MANHÃ OU TARDE

2h por semana.

(51) 99853.9688 With Teacher Vanusa

Linkup Telecomunicações

300 Mb + 80 canais

por apenas **R\$ 119,90** mensais

(51) 99808.1104

Consulte condições de contratação.

www.cidreia.com.br

CINDAPA

A marca da segurança

(51) 996.353.558 / 51 3681.4500

Oswaldo Aranha, 3896 - Centro - Cidreira - RS

Acidentes aumentam na RS786



As condições cada vez mais precárias da estrada, causada pela falta de manutenção de qualidade e sinalização acabam colaborando para o número cada vez maior de acidentes na rodovia que liga Cidreira a Tramandaí. A tudo isso somamos a imprudência e a velocidade excessiva dos motoristas, principalmente durante a temporada.

É Fogo no pinus! De Novo!



Mais uma vez a nossa comunidade é ameaçada pelo fogo no florestamento de pinus. Muda de Irani para CPCM, muda a administração, mudam os mandantes, só não muda o perigo constante a que estão submetidas as comunidades de Cidreira e Pinhal, com a possibilidade de um grande incêndio. Continuamos sem uma brigada de incêndio!

COM Cultura
Conselho Municipal de Cultura de Cidreira



Nominata COMCultura gestão 2022/2023

Presidenta: Lizzi Barbosa / Vice: Léo Monassa

1ª Secretária: Cyntia Fachel / 2ª Secretária: Janaína Groff

COMCultura Sociedade - Setoriais

Mestre Ivan Therra / Helena Weber - Cultura Viva

Tanira Ammes / Pablo Soares - Artesanato

Cyntia Fachel / Rodrigo Reis - Culturas de Matriz Africana

Léo Monassa / Eraldo Almeida - Música

Jasmine Vasconcelos / Grégory Caruccio - Dança

Sheyla Amaral / Elismar Martins - Tradição e Folclore

COMCultura Gestão

Lizzi Barbosa – Escolas Públicas

Flávio Cardoso – Departamento de Cultura

Janaína Groff – Banda Municipal

Patronagem segue no CTG Vaqueanos



O CTG Vaqueanos do Litoral reunido no Galpão Iedo Fraga, no Parque de Rodeios Zeca Primo elegeu por unanimidade a patronagem para gestão 2022-2023 tendo como patrão: Elismar Martins; capataz: Rafael Ramos dos Santos; 1ª agregada de pilchas: Graziela Martins; 2ª agregada de pilchas: Daliane Andrades da Silva; 1ª sota capataz: Esther Beatriz Christmann Lopes; 2ª sota capataz: Lucidio Filho. Segue na condução dos trabalhos desta tradicional entidade o patrão Elismar Martins.



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS CIDREIRA
Comitê de Distrito do Litoral Norte

51.98352.7025

blanca luz
assessoria financeira e imobiliária
documentos, empréstimos consignados

99701.9983

Rua Jorge Moisés Gil 3058 sala 3 / Ao lado do Cartório

Caminho das dunas e lagoas
Cidreira. Balneário Pinhal

Realização: **CDL Cidreira**

Apoio: **PINHAL** Cidreira

O Cotidiano

por Wilson Freitas



A década de 60 do século passado foi agitada no planeta terra. E claro que aqui em Cidreira, a cada verão, e entre uma e outra caipirinha haviam os mais variados assuntos para serem tratados pelos veranistas e os poucos moradores que habitavam principalmente a Vila Sapo. Novos moradores começavam ocupar os terrenos nas ruas que surgiam entre os cômodos de areia, cada vez mais distantes da beira mar. Não custa lembrar que a filosofia “hippie” surgia entre os mais jovens e por aqui a gurizada começava amar os Beatles e os Rolling Stones. Na capital alemã era erguido o Muro de Berlim e aqui em Cidreira eram erguidas as primeiras cercas entre os quintais. Cidreira deixava de ser de Osório e passava a ser de Tramandaí em 1965. No mundo, o presidente americano John Kennedy era assassinado, e a guerra fria não tinha nada de fria, pois fervia pelo mundo. E no final da década um ser humano pisava pela primeira vez em solo lunar, enquanto em solo cidreirense, já se falava em emancipação política. Nos anos 60 se deu início ao período do governo militar e acreditem, em nossa região tínhamos até governantes “biônicos” escolhidos “democraticamente” por militares.

Naqueles tempos bicudos, existia em Cidreira uma sala de cinema. Eu sempre amei o cinema, aquele de tela grande onde assistíamos o 007 fazer coisas fantásticas. No nosso cinema, que se localizava na Osvaldo Aranha, não tínhamos os filmes do 007 nem outros filmes famosos, mas nos era oferecido na maioria das vezes filmes nacionais em branco e preto. Muitas comédias e filmes de terror eu vi na tela do nosso modesto cinema. Em suas primeiras sessões, não haviam cadeiras para os frequentadores. Quem ia ao cinema levava sua própria cadeira ou assistia as sessões sentado no chão ou em pé encostado nas paredes laterais da sala cinematográfica. Lembro que faziam sucesso os filmes do José Mojica Marins. Mojica produzia filmes de terror com baixo orçamento e com efeitos especiais nada especiais, mas causavam grandes sustos em quem assistia. A nossa sala de cinema anunciou então um filme do Mojica intitulado “A Meia Noite Levarei Sua Alma”. As sessões foram lotadas, e o cinema inclusive já tinha uma meia dúzia de fileiras de cadeiras que eram disputadas quase que a tapas pelos frequentadores. Quem sobrava ficava em pé, menos os prevenidos que continuavam a levar uma cadeira de casa para a sessão. Havia naquela época problemas frequentes na rede elétrica de Cidreira. A luz era produzida por um gerador movido a combustível fóssil e pôr vezes a escuridão total dentro do cinema era coisa normal por problemas na rede elétrica. No dia em que fui assistir o badalado filme de terror, não levei meu



banquinho de madeira confiando que assistiria sentado nas novas cadeiras do cinema. Ledo engano. Quando cheguei quase fui barrado na entrada causei a lotação acima do previsto na sala. Consegui entrar e me posicionei numa das laterais da sala de cinema e tendo que assistir todo filme sem sequer me encostar numa parede para aliviar os pés.

Sucedeu que justamente numa cena muito escura e assustadora e com a platéia olhando apavorada para tela que eu senti algo macio e peludo se movendo entre os meus pés (todos iam ao cinema de bermudas e chinelos). De imediato parece que toda platéia que lotava a sessão gritava em desespero ou medo enquanto um animal peludo ao que parece, corria por baixo das cadeiras do cinema que ainda não estavam presas ao chão. As pessoas que estava na primeira fileira de cadeiras se levantaram em sincronia no exato momento em que na cena do filme alguém era escalpelado ao vivo em meio a gritos arrepiantes.

Uma frequentadora idosa começou a pular e mover as suas pernas e braços em todas as direções enquanto toda primeira fileira desabava sobre a segunda fila de cadeiras que caiu sobre a terceira e tudo desabou até a última fila. Como um rebuliço é grande até surgir outro maior, eis que nesse exato momento a luz apagou e alguém no meio do caos deve ter se segurado em uma cortina que se desprende da parede trazendo para o chão metade da decoração que ficava no teto do cinema. As cenas seguintes foram de pessoas apavoradas que corriam porta a fora do cinema juntamente com um gato preto mais assustado que todas as pessoas.

O bichano desapareceu em meio a escuridão da noite pela Osvaldo Aranha na direção a Igreja N. S. Saúde e teve até quem viu o felino cruzando o arroio que havia ao lado da igreja num salto espetacular. Na manhã seguinte quando sentei a mesa para o café matinal, senti em meus pés o meu gato Negão fazendo com que eu sentisse o mesmo “encosto” que senti no meio da turbulenta sessão cinematográfica de terror na noite anterior. E podem crer que dias depois eu estava assistindo na TV Piratini, um programa de entrevista com o José Mojica e não é que o Negão ficou com o pelo todo arrepiado como estivesse vendo uma alma penada! Eu conto e não invento.

Sou Wilson M Freitas e se há algo que eu desejo é encontrar todo marisqueiro na próxima edição do nosso O Marisco. Até lá!



Patrimônio Histórico Praieiro

Nossa cidade ainda não abriu os olhos para a potencialidade que existe no turismo cultural. Somos a pioneira das praias e guardamos nas nossas ruas uma arquitetura típica da região praieira gaúcha, que conta em cada fachada a ser preservada, a história dos veraneios gaúchos. A pesquisa do Mestre Ivan Therra nos apresenta o projeto Cidreira Antiga, uma conquista da nossa gente da beira. Bora cultural!



Sandro Sauer é o Prêmio PRESS 2021

O amigo Sandro Sauer conquistou o Prêmio Press como Repórter de Rádio do ano. Muito merecido o destaque pela qualidade do trabalho desenvolvido. A cultura do litoral agradece e parabeniza o amigo Sauer

CERIMÔNIA DE POSSE
COMISSÃO RS DE PONTOS DE CULTURA
 Biênio 2021/2023

22 DEZ - 19h
QUARTA FEIRA

pelo Youtube
CULTURA VIVA RS

 Mestre Guto Porto Alegre	 Adriana Bugli	 Paulo Tavares Santa Maria	 Celi Furtel Noroel
 Maria Nunes Santa Cruz do Sul	 Nel Garcez Dam Pedrito	 Helena Weber Cidreira	 Tadeu Perciuncula Mostardas
 Janete Mendoncel Pelotas	 Silvio D'Elb Harmoreis	 Sandra Gondari Santa Cruz do Sul	 Vera Elza Ijuí
 Gisele Boratto Caxias do Sul	 Harlanete Mareb Pelotas	 Magali Manzil XV de Novembro	 Lenir Walter Guardas dos Vinhos
 Susana Katagay Arroio Alto			

REDE RS
PONTOS DE
CULTURA

CULTURA
VIVA

Um importante momento para a nossa cultura praieira gaúcha acontece neste final de ano. É a posse da Comissão da Rede dos Pontos de Cultura do RS. Além do importante papel da comissão para o fortalecimento da política Cultura Viva e dos Pontos de Cultura do RS, este momento é especialmente importante porque, passados dois anos, desde a última posse, desta feita teremos representantes da região do litoral gaúcho, que foi invisibilizados no processo anterior, mas que neste, por força da presença e trabalho das nossas gentes do litoral, finalmente poderemos ter nossos representantes de modo legítimo, assumindo seus espaços na Rede dos Pontos de Cultura do RS. O ponteiro Tadeu Perciuncula do Ponto de Cultura STR de Mostardas e a ponteira Helena Weber do Ponto de Cultura O Araçá de Cidreira são as pessoas que irão representar as demandas dos pontos de cultura do litoral, bem como irão colaborar e construir no coletivo os pensamentos da Cultura Viva no RS. Parabéns aos nossos representantes a cultura do litoral conta com vocês!

JÚLIO CÉSAR CORRETOR
 "Seus Sonhos Realizados na Praia!"

Carniel
IMÓVEIS

51.99835.8498
 Av. Giacomio Carniel, 299 - Centro

O araçá
 PRODUTOS NATURAIS, SAUDÁVEIS E ARTESANAIS
 CIDREIRA - RS

99518.6916

HUMANIZE
 Odonto, Saúde & Estética

51.3681.2910 51.996340962
 Rua N.Sra Aparecida, 1963/Sala 02, Centro - Cidreira
 próximo ao Asun

Cozinha Praieira

Helena Weber



Tem Farofa!

Lá pelos anos 20 já circulava na boca do povo o ditado que diz: “Farinha aumenta o que está pouco, engrossa o que está ralo e esfria o que está quente”.

E assim segue sendo. A farinha de mandioca, herança indígena e ingrediente base das cozinhas do nosso povo tem essa magia e poder de potencializar muitos pratos. Fui remetida a essa referência quando decidi o que ia fazer com as maçãs que sobraram do café da manhã para a próxima refeição: farofa de maçã! Enquanto preparava a tal da farofa, me peguei refletindo sobre como o aproveitamento dos alimentos é um assunto delicado, já que a segurança alimentar é um direito básico de todas as pessoas e deve ser respeitada como tal. Ao passo que ter acesso a uma alimentação de qualidade tem sido um desafio ainda maior nesses últimos tempos, a consciência e percepção de aproveitar ao máximo os ingredientes da cozinha se torna uma ferramenta econômica, ecológica e serve para também exercitarmos a nossa criatividade na cozinha. Seguir defendendo uma alimentação segura em nossas mesas é essencial, mas usar de algumas estratégias básicas também é.

Muitas dessas práticas de aproveitamento são populares e fazem parte da nossa história, sendo comumente relatadas pelas nossas mães, avós e todos aqueles que perpetuam os saberes culinários. Comer até o talo, o consumo de folhas não convencionais, as plantas PANC'S, nada mais são do que resgates culturais de um comer alinhado com a vida, integrado à natureza e ao cotidiano.

A farinha, que aumenta a quantidade de comida no prato, que engrossa o caldo do feijão e que serve como ingrediente coringa em tantos preparos para o nosso dia a dia, é um dos principais produtos da nossa gastronomia, presente na história e memória, não por acaso, mas também por ser uma grande aliada contra a escassez tão rotineira nas mesas da nossa gente.

Farofa de Maçã:

Receita sem muita medida, a dica que vale é sempre conferir o que a geladeira armazena antes de começar. Por aqui, as maçãs em cubinhos do café da manhã, a canela em pó, o açúcar e o mix de frutas secas.

Na frigideira, juntar a margarina ou manteiga, dispor as maçãs e um pouco de açúcar e a canela. Fritar bem até que fiquem douradas. Reservar.

Acrescentar um pouco mais de margarina (aqui fomos de azeite de oliva mesmo) e levar a farinha de mandioca ao fogo, com um pouco mais de açúcar e canela. E uma pitada generosa de sal.

Por aqui juntei o mix de frutas secas, mas vale o coco ralado, mel ou seguir na farinha que vai virar farofa em alguns segundos e já apresentar um sabor único. Devolver as maçãs pra frigideira, mexer por mais uns dois minutos e desligar o fogo. Dispor em um recipiente e passar um café preto pra acompanhar. Ou, como foi por aqui, guardar pro almoço. Combina com salada, carnes, embutidos, feijão ou pra sobremesa.



 51.99981.5593

Venha fazer uma
bela parceria
conosco!
Apoie e Cultura
Local e tenha a sua
marca
divulgada em
nossos espaços
digitais!

Vereadores impedem acesso a Recursos da Cultura



TRAPALHADAS E PREJUÍZOS

Os vereadores de Cidreira, de modo atrapalhado e estapafúrdio impediram que a nossa cidade tivesse acesso aos recursos do programa Avançar na Cultura do Governo do Estado. Com desculpas esfarrapadas e sem qualquer lógica os vereadores deixaram de votar a Lei do Sistema Municipal de Cultura, deixando Cidreira de fora dos mais de 40 milhões destinados à cultura pelo governo do Estado do RS. Uma trapalhada digna das piores comédias já vistas, porém além do riso dos trapalhões, ouviu-se alto o lamento dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura de Cidreira que foram diretamente prejudicados pela total falta de raciocínio dos atrapalhados vereadores.



MOSTRANDO TODAS AS CARAS

Sem se importar com os trabalhadores da cultura que passaram por muitas e grandes dificuldades, pois foram os mais atingidos durante a pandemia. Os vereadores de Cidreira não fizeram nenhum projeto de apoio ao povo da cultura, não fizeram nenhum movimento em favor desses trabalhadores, pelo contrário, quando tiveram a oportunidade de apoiar traíram a confiança neles depositada e pela total ineficácia de seus atos impediram que recursos chegassem a nossa praia. Cada um deles mostrou as suas muitas caras.



CAINDO DO CAVALO

Os vereadores montaram um circo, onde alguns gauchinhos colonizados e fantasiados de cowboy foram servir de diversão para o riso dos vereadores. Disseram que o Sistema não contemplava os tradicionalistas e defenderam a infundada tese com expressões supremacistas e modos racistas. Ao final nem os gauchinhos entenderam o roteiro mal escrito e não foram na II Conferência da Cultura, deixando o trabalho, como sempre, para os verdadeiros gaúchos e tradicionalistas da praia. Desde modo, os donos dos discursos doloridos de ouvir, caíram do cavalo, expondo a sua total falta de conhecimento, incapacidade de entendimento e nenhuma vontade de aprender, como funciona o processo de implantação das políticas públicas de cultura em uma cidade.

Bem Gordo e Bem Lustroso



Para quem está com a burras cheias, pouco importa a fome que está batendo na porta dos trabalhadores da cultura, que ficaram parados pela pandemia, impedidos de sustentar seus filhos. Isso parece não ter a mínima importância para eles, pois o deles está garantido. Quando eles pensavam que a Lei do Sistema de Cultura traria diretamente algum dinheiro, eles repetiram várias vezes: “E os outros, não serão contemplados?! E os outros...” Dá para começar a entender quem são os “outros”.